

Leônidas aceita as diretas. Se gerais

RECIFE
AGÊNCIA ESTADO

O ministro do Exército, general Leônidas Pires Gonçalves, disse ontem, em Recife, que se houver eleições para presidente da República este ano, o pleito deve ser geral. A declaração foi feita em rápido encontro com repórteres, durante o coquetel que se seguiu à solenidade de transmissão do Comando Militar do Nordeste, que passou do general Luiz

Pires Ururahy Netto para o general Hélio Pacheco.

Embora bem-humorado, o ministro esquivou-se de maior contato com os jornalistas. E, quando indagado se acreditava em eleições diretas em 1988, respondeu: "Essa decisão quem vai tomar é a Constituinte. Agora, eu acho que se houver mudança nas regras, o mais coerente é que haja eleições gerais".

Na entrevista, o general Leônidas mostrou-se preocupado com a demora nos trabalhos da Constituinte, o que, segundo ele, tem atrapalha-

do a tomada de decisões por parte dos empresários brasileiros e estrangeiros quanto a novos investimentos no País. Disse, entretanto, não temer que essa demora possa comprometer a democracia.

A solenidade foi realizada no Quartel General do Comando Militar do Nordeste, no bairro do Curado, às 10 horas, e teve a presença, entre outras autoridades, dos governadores Miguel Arraes, de Pernambuco; Tarcísio Burity, da Paraíba; Geraldo Melo, do Rio Grande do Norte; e Antônio Carlos Valadares, de Sergipe.

Descrença de militares, aplauso de políticos

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O ministro da Aeronáutica, brigadeiro Octávio Moreira Lima, declarou ontem à noite ser favorável ao mandato presidencial de cinco anos como forma de governo mais eficaz para o Brasil. "No momento estamos esperando a elaboração do texto final da Assembléia Nacional Constituinte e acredito que qualquer opinião que confunda a situação atual é desnecessária", disse.

Altas fontes dos Ministérios da Aeronáutica e do Exército declararam não acreditar que o ministro do Exército, general Leônidas Pires Gonçalves, se tenha pronunciado como defensor de eleições gerais para o ano de 1988. Segundo essas fontes, o pensamento do general Leônidas não corresponde a essas declarações.

O senador Marco Maciel (PFL-PE) comentou que as eleições gerais

ainda este ano, defendidas pelo general Leônidas Pires, refletem o pensamento da maioria da sociedade brasileira. Apesar desta constatação, o senador é particularmente contrário a tal proposta, contrariando até bom número de pessoas de seu partido que, segundo afirmou, são favoráveis às eleições gerais. Marco Maciel ressaltou que as eleições gerais só se tornarão "inafastáveis", e receberão seu apoio, caso seja aprovado o sistema parlamentarista na futura Constituição.

O deputado Delfim Netto (PDS-SP) afirmou que o general Leônidas Pires se tornou agora "mais um para nossa campanha", referindo-se à proposta de eleições gerais em todos os níveis. Delfim acrescentou que a opinião do ministro do Exército não o surpreende, pois considera normal que "um homem inteligente como ele tenha adotado essa posição".

O deputado Gastone Righi (PTB-SP) disse nunca ter tido dúvi-

das de que o general Leônidas é um democrata e afirmou considerá-lo bom candidato à Presidência da República, se ocorrerem eleições em todos os níveis este ano.

O senador Mário Covas (PMDB-SP) afirmou ser favorável às eleições presidenciais este ano e admitir a possibilidade de eleições em outros níveis. Porém, o senador disse que não vê nenhuma correspondência entre a duração do mandato do presidente Sarney e o dos constituintes. Segundo acrescentou Covas, Sarney foi eleito para o fim específico de realizar a transição política do País para a democracia.

O deputado Amaral Neto (PDS-RJ) se disse contrário às eleições gerais e disse apoiar o mandato de cinco anos para Sarney, apenas para "não dar nenhuma chance ao Brizola". Quanto ao apoio do ministro do Exército às eleições gerais, o deputado surpreendeu-se e disse que "o mundo está mudado".

Delfim quer eleição em todos os níveis

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O deputado Antônio Delfim Neto (PDS-SP) vai encaminhar ao plenário da Constituinte emenda propondo eleições diretas e gerais em novembro deste ano. As eleições deverão ser realizadas em todos os níveis e regiões, e o mandato que delas se originar será de quatro anos, com direito a reeleição. Quanto aos senadores, Delfim Neto propõe que sejam eleitos os três representantes de cada estado este ano, sendo que os dois mais votados terão mandato de oito anos, e o terceiro colocado ficará com um mandato de apenas quatro anos.

O deputado justifica a sua proposta de eleições gerais argumentando que essa é a única possibilidade

de que a Nação escolha "um governo coerente, em que presidente da República, governadores, prefeitos e parlamentares sejam eleitos juntos, de acordo com uma vontade única da população".

Também o senador Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP) vai encaminhar emenda sobre eleições diretas ao plenário da Constituinte. Mas, na sua proposta, ele sugere que a duração do mandato presidencial seja de quatro anos, com possibilidade de reeleição. E sublinha: sua proposta pressupõe um regime parlamentarista e a possibilidade de que o presidente Sarney concorra à reeleição "como presidente de honra dos dois maiores partidos" brasileiros. Para isso, ele teria de se afastar do poder em maio.